

Características das espécies vegetais dispersas por aves e morcegos e suas implicações na recuperação ou manutenção de ambientes florestais

Marcella Lopes Lago

Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná – Bolsista Pibic - CNPq

Sandra Bos Mikich

Bióloga, Doutora, Pesquisadora da Embrapa Florestas, sandra.mikich@embrapa.br

Lays Cherobim Parolin

Mestranda, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP

As interações bióticas são fortemente afetadas em ambientes degradados, comprometendo a sua manutenção e regeneração. A dispersão de sementes é um processo chave para o ciclo de vida das plantas superiores. Na região tropical a maioria destes processos depende da fauna, particularmente de aves e morcegos, para o transporte dos seus propágulos para longe da planta-mãe. O objetivo principal deste estudo é avaliar as similaridades e complementaridades desses vetores de dispersão. Para tanto, foi realizada uma ampla revisão bibliográfica, complementada por observações pessoais, para formar uma base de dados sobre a dieta de aves e morcegos frugívoros. Além disto, pretende-se, posteriormente, reunir informações sobre origem, bioma, distribuição, formação florestal, categoria sucessional, forma de vida, fenologia, tipo de fruto e síndrome de dispersão de 552 espécies vegetais consumidas por eles, com ocorrência em território nacional. Análises desse conjunto de dados revelaram que: (i) das 311 espécies dispersas por aves e das 241 dispersas por morcegos, apenas 37 são compartilhadas por esses dois grupos; (ii) 69 famílias botânicas estão representadas na dieta das aves e 44 na de morcegos; (iii) quanto à origem das espécies consumidas por aves, 90% são nativas, 5% subespontâneas, 3% exóticas e 2% permanecem sem informação, enquanto para morcegos 88% são nativas, 10% subespontâneas, 1% exóticas e 1% permanece sem informação; (iv) quanto à categoria sucessional, 22% das espécies dispersas por aves são pioneiras, 15% secundárias iniciais, 8% secundárias tardias, 2% clímax e 53% não apresentam informação para esse item; para os morcegos, 7% são pioneiras, 1% secundárias iniciais, 2% secundárias tardias, 1% clímax e 89% sem informação. Esses resultados demonstram que aves e morcegos contribuem significativamente para a manutenção e recuperação de ambientes florestais, dispersando um número expressivo de espécies, a maioria nativas e, no caso das aves, um valor significativo de espécies pioneiras, característica importante para o início do processo sucessional. No entanto, também é evidente a carência de informações básicas sobre as espécies vegetais nativas, devendo a busca das mesmas ser estimulada, bem como a formação de bancos de dados, como o aqui apresentado, para a reunião das informações disponíveis.

Palavras-chave: zoocoria; interações bióticas; recuperação de áreas degradadas.

Apoio/financiamento: Embrapa Florestas; CNPq –CAPES .